

## O SÍNODO DA PEQUENA SEMENTE

Ir. Simona Brambilla, MC

*A Irmã Simona se formou em Psicologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma. Foi Superiora Geral das Missionárias da Consolata de 2011 a 2023. Desde 7 de outubro de 2023, ela é Secretária do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, a primeira mulher a ocupar esse cargo.*

*Essa reflexão foi apresentada por Ir. Simona na Assembleia da Constelação da UISG em Roma (Roma, 9-11 de janeiro de 2024) e foi publicada na revista "Andare alle genti" (Ir às pessoas), das Missionárias da Consolata.*



*“Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo? É como um grão de mostarda, que, quando plantada, é a menor semente de todas. No entanto, plantada, ela cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra”. (Mc 4,30-32)*

O Salão Paulo VI, no Vaticano, parece um grande cenáculo. As mesas redondas dispostas ao redor da Palavra e do ícone da Mãe, a Salus populi romani que, como em Caná, vigia o desenrolar do banquete com cuidado e discrição, guardando a comunhão, a alegria, a festa. Sentados à mesa da Palavra, que ressoa nas Escrituras e na voz do outro, mais de 400 pessoas dos cinco continentes e das mais diversas experiências da Igreja - cardeais, bispos, sacerdotes, diáconos, consagrados e consagradas, leigos e leigas - unidos por aquilo que os torna profundamente irmãos e irmãs, para além de qualquer papel, título, função, serviço, responsabilidade: o Batismo, a imersão em Cristo, a vocação cristã! Esta é a imagem da primeira sessão da XVI Assembleia do Sínodo dos Bispos, realizada de 4 a 28 de outubro de 2023.

Foi uma graça para mim poder participar disso. Uma graça totalmente inesperada, que gradualmente compreendi na sua dimensão de novidade, de bênção, de luz, à medida que o trabalho sinodal progredia. A vigília de oração ecumênica “Juntos”, realizada na Praça de São Pedro em 30 de setembro, os dias de retiro em Sacrófano, da noite de 30 de setembro até a noite de 3 de outubro, as celebrações eucarísticas na Basílica de São Pedro no início da Assembleia, no início de cada novo módulo temático e na conclusão dos trabalhos, a liturgia diária simples e cuidadosamente preparada, a atmosfera de oração, respeito e acolhida cordial, o diálogo pontuado pela “conversa no Espírito”, com seus espaços de silêncio, de escuta reverente dos outros e de meditação pessoal, favoreceram o conhecimento recíproco, a liberdade de expressão, a reflexão e a reelaboração da própria experiência e do próprio pensamento, tocados, iluminados e provocados pela experiência e pelo pensamento dos outros, permitindo um processo de discernimento que gradualmente levou a Assembleia a identificar convergências, questões a serem abordadas e propostas, aprovadas pela grande maioria e compiladas no Relatório Síntese.



Além dos conteúdos aprovados, oferecidos a todo o Povo de Deus como material para continuar o discernimento no período que nos separa da segunda sessão da Assembleia (outubro de 2024), o clima humano e espiritual que se criou entre os participantes do Sínodo durante o mês de trabalho conjunto constitui, em si mesmo, uma graça extraordinária, que merece absolutamente ser contemplada, ruminada, interiorizada e deixar que frutifique no coração daqueles que a receberam e em toda a Igreja. A comunhão é um dom do alto, que pede humildemente para ser acolhido no fundo de nossos corações e relacionamentos. Essa graça desceu como uma pequena semente, sem fazer barulho. Como uma brisa suave, como o orvalho, como a luz da lua que refresca, unifica e consola, sem ofuscar.

Em um determinado momento, percebemos, com comovida surpresa: a semente estava lá, dentro de nós e entre nós, e se manifestou nos sorrisos sinceros, nas palavras respeitadas e verdadeiras, nos doces que alguém trouxe e passou pelas mesas, em começar espontaneamente a chamar uns aos outros pelo nome de batismo, deixando de lado alguns títulos, funções, papéis etc., que talvez indiquem os diferentes e essenciais serviços de cada um de nós, mas não identificam a pessoa em seu âmago mais profundo.

Batizados e batizados em Cristo que se reconhecem, se ouvem, se comunicam e, sentados a esta mesa tão especial, caminham juntos. Juntos em grupos de trabalho (Pequenos Círculos, recursos técnicos), diferentes para cada um dos temas propostos pelo Instrumentum Laboris. Juntos na Assembleia Plenária (Congregação Geral, recursos técnicos), ouvindo a contribuição de cada grupo e a daqueles que desejavam compartilhar uma contribuição pessoal com todos.



Junto com o Papa Francisco, sentado em uma das mesas, durante as Assembleias Plenárias, ouvindo, ouvindo... e às vezes oferecendo sua palavra breve, incisiva, sóbria, clara e encorajadora. Junto com tantos irmãos e irmãs que sofrem por causa da guerra, de dinâmicas absurdas, violentas e malignas que tentam de todas as formas erradicar as sementes do Bem dos corações e dos relacionamentos.

Nós as trouxemos conosco em oração, cpartilha e solidariedade com nossos irmãos e irmãs sinodais que vêm de lugares e situações particularmente marcados por essas dinâmicas de morte. Sabemos que a pequena semente do Reino possui em si a extraordinária tenacidade da ressurreição, a força mansa do Cordeiro que passa pela morte e a vence por dentro; o poder humilde do grão de trigo que cai na terra, é enterrado e morre para dar frutos.

Na página de conclusão do relatório síntese da primeira sessão, a Assembleia Sinodal assim se expressa:

«Para anunciar o Reino, Jesus escolheu falar em parábolas. Ele encontrou nas experiências fundamentais da vida humana - nos sinais da natureza, nos gestos do trabalho, nos fatos da vida cotidiana - as imagens para revelar o mistério de Deus. Assim, ele nos disse que o Reino nos transcende, mas não é estranho a nós. Ou o vemos nas coisas do mundo ou nunca o veremos. Numa semente que caiu na terra, Jesus viu seu destino representado. Aparentemente, um nada destinado a apodrecer, mas habitado por um dinamismo de vida pascal incontrolável e imprevisível. Um dinamismo destinado a dar vida, a se tornar pão para muitos. Destinado a se tornar Eucaristia. »

Hoje, numa cultura de luta pela supremacia e obsessão pela visibilidade, a Igreja é chamada a repetir as palavras de Jesus, a revivê-las em toda a sua força e seu poder.

“A que se pode comparar o reino de Deus, ou com que parábola o podemos descrever?” Essa pergunta do Senhor ilumina o trabalho que agora temos pela frente. Não se trata de nos espalharmos por muitas frentes, buscando uma lógica eficiente e processual. Pelo contrário, trata-se de captar, entre as muitas palavras e propostas deste Relatório, o que parece uma pequena semente, mas cheia de futuro, e imaginar como entregá-la à terra que a fará amadurecer para a vida de muitos” (XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, Sessão I, Relatório Síntese, Vaticano, 28 de outubro de 2023, p. 36).

Portanto, bom trabalho a todos e a cada um! Buscando a pequena semente não só no trabalho sinodal que nos é devolvido, mas também em nós mesmos, no outro, na comunidade, na Igreja, nos povos, no mundo, para entregá-la ao solo fértil da nossa humanidade e deixar que Deus a faça crescer, uma árvore hospitaleira para “todos, todos”! (Papa Francisco, Discurso por ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude, Lisboa, 03 de agosto de 2023).